

# Checking Mate: abordagem pedagógica no ensino de *fact-checking* do discurso político

## Checking Mate: pedagogical approach in the teaching of *fact-checking* of political discourse

Criselli Montipó<sup>1</sup>  
 Gilmar Montargil<sup>2</sup>  
 Kevin Cruz<sup>3</sup>  
 Sophia Cabral<sup>4</sup>

**Resumo:** *Checking Mate* — projeto desenvolvido por estudantes do 4º período de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná — analisou dados divulgados pelos candidatos à Prefeitura de Curitiba nas eleições de 2016. Com técnicas do jornalismo investigativo, o projeto checkou o grau de veracidade das informações divulgadas, a partir de dados públicos. A proposta metodológica do projeto, conforme Freire (2015) e Freinet (1996), teve intuito de trazer os estudantes para o centro do processo de aprendizagem. Portanto, promoveu a apuração jornalística qualificada e incentivou o voto consciente e o exercício da cidadania, princípios da responsabilidade jornalística (FENAJ, 2007).

**Palavras-Chave:** *Fact-Checking*. Jornalismo de Dados. Jornalismo Investigativo. Curitiba. Eleições 2016.

**Abstract:** *Checking Mate* — a project developed by students of the 4th period of Journalism at the Pontifícia Universidade Católica do Paraná — analyzed data released by the candidates to the City Hall of Curitiba in the 2016 elections. Using investigative journalism techniques, the project checked the veracity of the information disseminated, based on public data. The methodological proposal of the project, according to Freire (2015) and Freinet (1996), aimed to bring students to the center of the learning process. Therefore, it promoted qualified journalism and encouraged the conscious vote and the exercise of citizenship, principles of journalistic responsibility (FENAJ, 2007).

**Keywords:** *Fact-Checking*. Data Journalism. Investigative Journalism. Curitiba. 2016 Elections.

.....

<sup>1</sup>Mestre e doutoranda em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Orientadora do projeto. E-mail: criselli@gmail.com.

<sup>2</sup>Estudante de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, monitor do projeto. E-mail: gilmar.montargil@gmail.com.

<sup>3</sup>Estudante de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. E-mail: kevin.zemit@gmail.com.

<sup>4</sup>Estudante de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. E-mail: cabral.tsophia@gmail.com.

## A responsabilidade jornalística na teoria democrática

A eleição presidencial americana de 2016, disputada entre Donald Trump e Hillary Clinton, foi fundamental para cunhar o termo pós-verdade, consagrada pelo Dicionário Oxford como a palavra do ano, em 2016, e usada para referir-se às circunstâncias em que fatos pesam menos que opiniões<sup>5</sup>. Zarzalejos (2017) menciona dados apresentados pelo jornalista Borja Echevarría, no qual se contabilizou 217 falsidades nos discursos dos presidentiáveis, 79% delas atribuídas a Trump e 21% a Clinton. Ou seja, há a adoção de falsidades pela classe política e empresarial: fatos mal checados, dados manipulados, promessas que não podem ser cumpridas para ganhar o eleitorado e o público.

O discurso político adota uma estratégia para ganhar votos e, conseqüentemente a eleição. Pode-se fazer um paralelo com a teoria política de Maquiavel, o qual sugere que para ser um bom governante, é melhor “parecer” do que “ser”. Nesse sentido, promessas, dados manipulados e outras formas de inverdades são divulgadas para construir uma boa imagem do candidato.

Nunca faltaram aos príncipes motivos para dissimular quebra de fé jurada. De tal, incontáveis exemplos modernos poderiam ser dados, demonstrando quantas convenções e promessas tornaram-se írritas e vãs pela infidelidade dos príncipes (...) Necessário, entretanto, é disfarçar muito bem essa qualidade e ser bom simulador e dissimulador (MACHIAVELLI, 1977, p. 99-100).

Portanto, o *fact-checking* ganhou força com as eleições — principalmente a de Donald Trump — com correntes que checam notícias falsas (*fake-news*). Com mais de 30 anos, a prática busca apresentar informações confiáveis, por meio de checagem e investigação aprofundada de fatos e dados. O *fact-checking* cumpre justamente o papel de curadoria (CASTILHO; COELHO, 2014) ao orientar os cidadãos para informações verossímeis. É a partir delas que se pode fazer uma reflexão e tomar decisões que afetam a vida de todo o organismo social.

Destacada na práxis e nas teorias da área, a responsabilidade jornalística de promoção

---

<sup>5</sup> Entretanto, pós-verdade não é sinônimo de mentira, mas conforme Zarzalejos (2017, p. 12) “consiste na relativização da verdade, na banalização da objetividade dos dados e na supremacia do discurso emotivo”.

da cidadania é reafirmada pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (FENAJ, 2007). O documento estabelece que é dever do jornalista defender a soberania nacional em seus aspectos: político, econômico, social e cultural. Entre os teóricos, Nelson Traquina enfatiza: “o papel do jornalismo, na teoria democrática, é de informar o público sem censura” (TRAQUINA, 2012, p. 22). Assim, evidencia-se a função orientativa e educativa do jornalismo.

Imbuídos desta perspectiva, estudantes do 4º período de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) desenvolveram o projeto *Checking Mate*, na disciplina de Jornalismo Investigativo e Banco de Dados com o intuito de analisar informações divulgadas pelos candidatos à Prefeitura de Curitiba nas eleições de 2016.

Pedagogicamente, o projeto teve o propósito de aprimorar as habilidades técnicas dos estudantes para apuração; avaliação da confiabilidade das fontes no ambiente digital; exercício da investigação e do jornalismo de dados; oportunizar a conscientização política e principalmente a busca aprofundada de informações contraditórias e de difícil obtenção.

Todas as afirmações verificadas foram coletadas em espaços oficiais de divulgação dos candidatos (site oficial, página do *Facebook*, contas no *Youtube*, *Twitter* ou *Instagram*). A metodologia baseou-se em: seleção de frase de interesse público dita pelo candidato; produção de texto jornalístico sintetizando a checagem realizada; fonte de comprovação e um selo que qualificou a frase verificada. A aplicação da grafia inglesa do xeque mate teve duplo sentido propositalmente.

Ao mesmo tempo em que *Checking Mate* faz referência ao momento do xadrez, quando o rei está em xeque, cercado, *mate* significa companheiro, colega. Isso fez dos cerca de 50 alunos envolvidos no projeto os companheiros de checagem, *checking mates*, empenhados em possibilitar uma análise crítica e qualificada sobre o processo eleitoral. Cada categoria de informação foi identificada por um selo e atribuída a uma peça do jogo, que será detalhada na seção dedicada à metodologia do projeto.

Em um primeiro momento, cada estudante checou três dos nove candidatos à Prefeitura de Curitiba — Ademar Pereira, Gustavo Fruet, Ney Leprevost, Maria Victória, Rafael Greca, Requião Filho, Xênia Mello, Tadeu Veneri e Afonso Rangel (que posteriormente saiu da disputa) — , aplicando os métodos que aprendeu no processo de implementação do projeto,

totalizando aproximadamente 150 checagens. Os estudantes analisaram discursos sobre educação, transporte, segurança pública, saúde, economia, entre outros. Em um segundo momento as frases foram analisadas em equipes, resultando em cerca de 45 checagens.

A metodologia do projeto também contou com um protocolo de checagem e rechechagem dos dados, com base em um cronograma, com orientações postadas no ambiente virtual de aprendizagem da PUCPR, sobre quais planilhas com candidatos definidos em ordem alfabética deveriam ser adotadas e investigadas, com o objetivo de que todos os candidatos tivessem a mesma proporção de verificações durante a campanha. Ou seja, os próprios discentes avaliaram se a apuração estava apropriada, contribuindo para a revisão crítica de seu trabalho de checagem e do projeto como um todo.

Ao final, o *Checking Mate* foi divulgado no *Portal Comunicare*, tendo gerado grande repercussão (mais de 1300 acessos), com resultados para os debates sociais e políticos.

### **Fact-checking: instrumento de cidadania**

O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (FENAJ, 2007) ressalta a obrigação do jornalismo para com a cidadania. No Artigo 6º, Inciso XI do documento, tem-se como dever do jornalista defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, como é o caso de informações relevantes e transparentes no processo eleitoral. O jornalismo de dados está imbuído desta responsabilidade, já que visa traduzir a complexidade de dados dispersos transformados em informações contextualizadas e relevantes ao público, conforme Bounegru, Chambers e Gray (2012).

Também chamado de Jornalismo Guiado por Dados (JGD), o método busca, justamente, a produção, tratamento e cruzamento de grandes quantidades de dados, segundo Träsel (2014). O autor destaca que a metodologia permite maior eficiência na recuperação de informações, bem como facilita a apuração de reportagens. Também colabora na circulação em diferentes plataformas (computadores pessoais, smartphones, tablets), que podem resultar em visualizações e infografias.

Buttry (2014) denota como fatores primordiais de verificação de informações a habilidade; a persistência; o ceticismo; o conhecimento; a honestidade; a confiabilidade da

fonte; e a variedade de fontes. Assim, a verificação e a checagem de fatos e dados são processos jornalísticos importantes, consolidados nas iniciativas específicas de *fact-checking*.

Um dos precursores da prática, ainda no início dos anos 1990, foi Brooks Jackson, com a criação do *Ad Police* na *Cable News Network* (CNN). Com a preparação da conferência *Pants on Fire*, planejando inicialmente apenas reunir relatórios de checagem, Jackson surpreendeu-se com as grandes quantidades de iniciativas de *fact-checking* encontradas e, principalmente, em como classificavam-se como tendências para o jornalismo. Com novos empreendimentos de checagem em grandes organizações midiáticas, essa ideia consolidava-se ganhando cada vez mais força. Rapidamente descobriu-se que as informações eram produzidas em diversos tipos de mídia, não somente na televisão, desta forma, todas precisariam ser checadas igualmente.

Jackson (2007) reflete sobre como o *fact-checking* pode contribuir para a promoção do debate público. “Nós vamos perguntar, o que essa tendência significa? O que significa para os políticos? O que significa para nós na imprensa? O que significa, provavelmente, o mais importante, para o público, para os cidadãos, para os eleitores?”<sup>6</sup> (JACKSON, 2007, p. 3).

Especificamente sobre checagem de dados, o primeiro site dedicado ao *fact-checking* surgiu em 2003 na Universidade da Pensilvânia nos Estados Unidos, o *FactCheck.org*, conforme Neisser (2015). Desde então, jornalistas passaram a produzir abordagens mais críticas dos processos políticos, inicialmente sem pretensão sistemática, evoluindo até o *fact-checking* que se pratica hoje.

De acordo com um estudo do *Duke Reporter’s Lab*, programa da *Duke University*, nos Estados Unidos — que explora novas formas de jornalismo, entre elas a verificação de fatos — o número de projetos jornalísticos de checagem, em todo o mundo, quase dobrou em 2016, com relação ao ano de 2015. Foram 96 atividades em 2016, contra 64 do ano anterior (BILL, THAKORE, 2015).

---

<sup>6</sup> Do original: “*We’re going to be asking, what does this trend mean? What does it mean for the politicians? What does it mean for us in the press? What does it mean, probably most importantly, for the public, for citizens, for the voters?.*” (JACKSON, 2007, p. 3). (Tradução nossa).

Na América Latina o primeiro site de *fact-checking* foi o *Chequeado*<sup>7</sup>, na Argentina. Online desde 2010, sua criação foi inspirada em outras organizações como *FactCheck.org* e *Politifact*, dos Estados Unidos. Por meio de uma seleção de afirmações de figuras públicas, como políticos, economistas e empresários — sem qualquer favorecimento partidário — o *Chequeado* classifica as declarações como *Verdadeiras* ou *Falsas*. Como princípios de checagem, a organização adere à *International Fact-Checking Network* (IFCN), fórum para verificadores de todo o mundo, comportado pela *Poynter Institute for Media Studies*, criada em 1975.

Além disso, o *Chequeado* inspirou outros negócios de *fact-checking* em países como Colômbia, Uruguai, México e Brasil. Membro da Associação Global de Organizações de *Fact-checkers*, fundada em 2014, e declarado apoiador da expansão de checagem na América Latina, o *Chequeado* consolida-se, hoje, entre as dez melhores organizações de verificação do mundo. Somente no último ano, o *Chequeado* recebeu três prêmios e, em 2017 foi destacado como empreendimento digital da década, pela fundação Konex, no prêmio de comunicação e jornalismo.

No Brasil, Mazotte (2016) lembra que uma das primeiras iniciativas brasileiras de checagem se deu por meio do blog *Preto no Branco*, do jornal *O Globo*, em 2014. Coordenado pela editora Cristina Tardáguila, a plataforma selecionou cerca de 350 trechos de declarações feitas pelos candidatos e as comparou com dados e informações públicas oficiais. Com o fim do período eleitoral, a ideia de continuar um projeto de *fact-checking* se manteve para a jornalista Cristina Tardáguila, que em novembro de 2015, fez parte do lançamento da *Agência Lupa*, da revista *Piauí*.

Em sua primeira aposta de conteúdo, apresentada oficialmente em fevereiro de 2016, a *Agência Lupa* tratou dos gastos públicos e dos planos de investimento para as Olimpíadas Rio-2016. Além da *Lupa*, há outras iniciativas importantes, como o *Truco*, da *Agência Pública de Jornalismo Investigativo*, *Aos Fatos* e *Livre.jor*.

Em setembro de 2016 a Rede Internacional de *Fact-Checking* (do inglês *International Fact-Checking Network* (IFCN)), do qual a maioria das iniciativas citadas fazem parte, lançou

---

<sup>7</sup> Disponível em <<http://chequeado.com/>> .

o *Código de Princípios para Fact-Checkers*. O documento compromete-se a promover a excelência de iniciativas de *fact-checking*. Os idealizadores acreditam na verificação de fatos transparente e não-partidária como um instrumento poderoso do jornalismo, que pretende escrutinar os vários poderes. Inversamente, o *fact-checking* sem fontes ou enviesado pode aumentar a falta de confiança na mídia e poluir o esclarecimento do público (IFCN, 2016).

Os cinco princípios destinam-se às organizações que publicam regularmente conteúdos sobre declarações de figuras públicas, instituições relevantes e outras de interesse para a sociedade. O primeiro é o *Compromisso com o não-partidarismo e com a justiça*, que consiste em verificar declarações utilizando o mesmo padrão para todos os *fact-checks* com intuito de não tomar partido relativamente aos assuntos verificados.

Em *Compromisso com a transparência das fontes*, desejam que o público possa verificar as conclusões por si próprios, fornecendo informação sobre todas as fontes com detalhe suficiente para que os leitores possam replicar o trabalho. Também reafirmam o *Compromisso com a transparência do financiamento*, em que garantem que os financiadores não têm qualquer influência nas conclusões a que chegam a partir das checagens.

Outro ponto é o *Compromisso com a transparência da metodologia* para que o público tenha clareza sobre a metodologia adotada para selecionar, investigar, escrever, editar, publicar e corrigir os *fact-checks*. A IFCN (2016) também assumiu o *Compromisso com correções abertas e honestas*, para que equívocos sejam corrigidos de forma clara e transparente.

Desta forma, o *Checking Mate* se alimentou dessas referências para verificar o discurso político a fim de possibilitar a crítica e a qualificação do processo eleitoral local. A proposta visou também, averiguar a veracidade dos dados divulgados no processo eleitoral com base em políticas públicas, leis, indicadores, dentre outros dados. No processo de investigação, dados retirados de agências e bibliotecas governamentais, páginas e relatórios oficiais produzem muitas informações, são as chamadas fontes abertas, conforme Hunter (2012). “O significado das fontes abertas é que ao invés de buscar fontes que nos prometem o acesso a segredos, deduzimos de fatos acessíveis o que parece ser o segredo” (HUNTER, 2012, p. 31).

O jornalismo de dados difere dos demais na medida em que abre novas possibilidades

para a produção da notícia. A mescla do tradicional com a disponibilidade de informações, principalmente no âmbito digital, contribuem para o aprofundamento do trabalho de reportagem, assim como auxilia na forma como o leitor se relaciona com a informação.

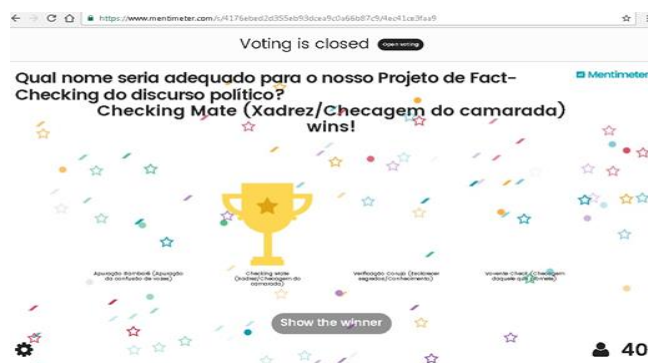
## Metodologia do *Checking Mate*: *fact-checking* do discurso político

Ao todo, foram 55 alunos participantes do projeto, divididos entre os turnos diurno e noturno. Durante as aulas, os alunos do 4º período (matutino e noturno) fizeram uso de plataformas que facilitam a busca e a filtragem dos dados públicos, como a busca avançada do *Google*, entre outras, a fim de possibilitar o domínio das técnicas apropriadas para checar um fato e encontrar informação de acesso mais complexo.

A escolha do nome do projeto foi realizada por meio de formulário online. A consulta aconteceu em agosto e teve intuito de democratizar a participação dos estudantes para a escolha do nome adequado para o projeto. Também teve o objetivo de acolher sugestões para denominações e alterações sobre os parâmetros de análise dos dados que foram os carimbos da checagem, e buscava a colaboração dos estudantes para a criação da identidade visual do projeto.

Após esta etapa, monitor e professora selecionaram quatro nomes mais alinhados à proposta da atividade, que foram colocados em votação com auxílio da ferramenta *Mentimeter*. A proposta mais votada foi inspirada no jogo de xadrez.

**Figura 1 - Reprodução do resultado da votação**



Fonte: Mentimeter, 2016



Sendo assim, o próximo passo foi definir uma identidade visual para o projeto e também para os selos que seriam aplicados, característica primordial do *fact-checking*. Por esse motivo, a logo e os selos têm características que remetem ao jogo de xadrez, além da preocupação com as cores adotadas não representarem nenhum partido político.

O nome do projeto e a aplicação da grafia inglesa do xeque mate tem duplo sentido propositalmente. Ao mesmo tempo em que faz referência ao momento do xadrez, quando o rei está cercado, *mate* significa companheiro, colega. Isso fez com que cerca de 50 alunos envolvidos no projeto os companheiros de checagem, *checking mates*, empenhados em possibilitar uma análise crítica e qualificada sobre o processo eleitoral.

## Figura 2 - Identidade visual do projeto



Design: Kevin Cruz (2016)

Em um primeiro momento, cada estudante checou três candidatos, aplicando as metodologias ensinadas em aula, o que resultou em aproximadamente 150 checagens. Os estudantes analisaram discursos dos mais variados segmentos: educação, transporte, segurança pública, saúde, economia, entre outros. Todas as frases checadas foram coletadas em espaços oficiais de divulgação dos candidatos na internet como site oficial, página do *Facebook*, conta no *Youtube*, *Twitter* ou *Instagram*. Em um segundo momento os discursos foram analisados em grupos, o que resultou em aproximadamente 45 checagens, durante as semanas da campanha eleitoral.

O processo, de forma geral, se fez pela seleção de uma frase de impacto, dita pelo

candidato. A checagem dessa afirmação foi realizada por meio de dados públicos. Como resultado, não apenas foi realizada a verificação como foi evidenciada a possibilidade de produzir conteúdo e informações relevantes com base em dados públicos dispersos.

A metodologia do projeto também contou com um protocolo de checagem e rechechagem dos dados, com base em um cronograma, com orientações postadas no *Blackboard*<sup>8</sup>, sobre quais planilhas com candidatos definidos em ordem alfabética deveriam ser adotadas e investigadas durante as semanas da campanha eleitoral.

Na planilha de checagens, os critérios eram: candidato; frase a ser checada; link de onde essa frase foi retirada; texto que sintetizaria como fez a checagem e como categorizaria aquela informação; fonte em que comprovou a checagem e, por último, qual selo aplicaria. Já na planilha de rechechagem, os alunos avaliavam se seus métodos estavam corretos e verificaram também a planilha de outros colegas, graças aos critérios do Protocolo de Autocorreção ou Rechechagem (Ver Apêndice).

Na última fase, monitor e professora fizeram uma filtragem para publicar as checagens mais relevantes e de interesse público, além de averiguar as informações que seriam publicadas, uma vez que diante da responsabilidade de checar discursos de políticos em campanha eleitoral, erros de apuração não poderiam ser cometidos.

Como saber, por exemplo, se a afirmação de Gustavo Fruet, de que Curitiba está em 3º lugar entre as capitais com melhor bem-estar urbano está correta? Rafael Greca foi o primeiro a implementar internet pública do Brasil? O *Checking Mate* buscou as respostas que receberam os selos, com as seguintes explicações:

- a) O Rei — Assim como a verdade, o rei é a peça mais valiosa do jogo. Seu movimento, de casa em casa, lembra o processo investigativo do *Fact-Checking*, o qual verifica de dado em dado se tudo está correto. Por isso, o nosso monarca representa o *Correto — a informação foi comprovada*.
- b) A Rainha — Há informações que são verdadeiras, mas possuem um toque de exagero, o qual permite ataques diretos a adversários bem como a fuga do tema. A exagerada quantidade de movimentos que a rainha pode fazer permite o mesmo ataque e fuga,

---

<sup>8</sup> Ambiente virtual de aprendizagem adotado pela PUCPR. Disponível em: <<https://3rdauth.pucpr.br/auth/auth?bbid>>.

por isso nossa majestade representa o *Correto, mas exagerado* — há exagero na afirmação.

- c) O Bispo — Se movimentando somente na diagonal e nas casas de mesma cor, o bispo possui um movimento de precisão. Sua estratégia é focada em acertar diretamente o alvo, por isso o nosso inspetor representa o *Duvidoso, merece esclarecimento* — equipe de monitoramento buscando confirmação.
- d) O Cavalo — Algumas fontes divulgam muitas informações ao público, de vez em quando são tantas que elas até se contradizem. A peça do xadrez com o movimento mais exótico, que parece que vai seguir em linha reta mas vira, é o nosso equídeo. Por isso ele representa o *Contraditório* — a afirmação contradiz outra divulgada.
- e) A Torre — Muitas vezes somos bombardeados com informações incorretas ou falsas, e na maioria dessas vezes não sabemos disso. A fiel torre é a barreira para nos proteger dos ataques, por isso nossa guardiã representa o *Incorreto* — a informação é comprovadamente incorreta.
- f) O Peão — Geralmente a peça que inicia o jogo e possui uma morte prematura. Tanto no valor como nos seus movimentos o peão possui um valor mínimo, porém ele pode se tornar a peça decisiva do jogo, por isso não o julgue precipitadamente. Dessa forma, nosso soldado representa o *É prematuro afirmar* — ainda não há dados suficientes para sustentar a informação.

**Figura 3 - Selos de checagem**



Design: Kevin Cruz (2016)

Portanto, o *Checking Mate* é checou informações, dados e discursos dos candidatos à

prefeitura de Curitiba. Ao final das semanas de verificação, o projeto foi divulgado na página do *Portal Comunicare*<sup>9</sup>.

### **A pedagogia no ensino de jornalismo investigativo**

A disciplina de Jornalismo Investigativo e Banco de Dados exige um planejamento metodológico para que se cumpram as dez competências exigidas: 1) Posicionar-se de modo ético-político; 2) Registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens; 3) Interpretar, explicar e contextualizar informações; 4) Investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-lo em espaço e período de tempo limitados; 5) Formular pautas e planejar coberturas jornalísticas; 6) Relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza; 7) Trabalhar em equipe com profissionais da área; 8) Compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística; 9) Compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade; e 10) Buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania.

Portanto, a opção foi de incluir os estudantes no processo de forma autônoma e responsável. Por isso a adoção da Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire (2015), com intuito de trazer os estudantes para o centro do percurso de aprendizagem, desde a escolha do nome e a identidade visual do projeto, até o controle de qualidade e a publicação das checagens. O processo metodológico atendeu, também, ao defendido por Freinet (1996), para quem o professor tem o papel de criar um ambiente propício para que o aprendiz consiga se apropriar do conhecimento. “Conserve nos seus alunos o apetite natural. Deixe-os escolher os alimentos no meio rico e propício que você lhes prepara” (FREINET, 1996, p. 44).

A escolha do nome para o projeto *Checking-Mate* foi feita de forma que todos os estudantes pudessem participar. Como forma de se aproximar da realidade do educando, como propõe Freire (2015), os estudantes foram incentivados a votar por meio de uma

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.portalcomunicare.com.br/checking-mate-verifica-dados-divulgados-nas-eleicoes-municipais/>>.

plataforma online *Mentimeter* ao qual tiveram acesso nos seus dispositivos móveis.

As turmas contaram com estudo de artigo científico e demais referências sobre o tema, bem como protocolos de checagens — parâmetros de correção e autocorreção que guiaram o processo cognitivo. Foram estimulados a encontrar documentos de fontes abertas, além de aprimorar as técnicas investigativas apropriando-se do ambiente digital e de bancos de dados. Freire (2015, p. 30-31) lembra: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (...). Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. A partir do momento em que o estudante checa um candidato, ele aprimora a sua técnica, reflete sobre ela, educa-se politicamente e estimula a sociedade a pensar criticamente.

Para Freire (1983) o primeiro passo para transformar o mundo é saber que é possível fazê-lo e, por isso, não basta a denúncia do velho, é preciso anunciar o novo. Tal atitude é libertadora e cumpre com o verdadeiro compromisso humano defendido pelo o pensador brasileiro: a solidariedade. Ou, seja, conhecimento solidário que liberta, exatamente o propósito do *Checking Mate* ao colocar em xeque a veracidade da comunicação de agentes públicos e colaborar para a análise crítica a respeito das propostas eleitorais.

Ao discutir o compromisso do profissional com a sociedade, Freire (1983) destaca que “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir.” (FREIRE, 1983, p. 16). Ao fazer uma ponte com o jornalismo este compromisso se traduz numa visão de mundo que trate das complexidades humanas sem estratificar nem segmentar, mas que proponha a ação crítica, a autonomia cidadã.

Portanto, o projeto buscou a aprendizagem ativa, especialmente a Aprendizagem Baseada em Projetos – PBL (do inglês, *Project-Based Learning*) estratégia em que os estudantes desenvolvem habilidades e competências por meio da reflexão ativa e da comunicação, além da colaboração mútua entre os estudantes para a construção do aprendizado.

## Considerações finais

Os nove candidatos à Prefeitura de Curitiba tiveram seus discursos checados ao longo

de cinco semanas, o que resultou em 40 publicações que demonstravam se a informação citada pelos candidatos poderia ser confirmada com dados públicos (estatísticas, dados, pesquisas, entre outros) disponíveis em páginas eletrônicas de instituições oficiais. Colaborando com o papel do jornalismo de informar – provocou um pensamento crítico a respeito das candidaturas propostas.

Além disso, os participantes conheceram novas técnicas de investigar uma informação com o aparato tecnológico e digital de que se dispõe atualmente, conhecimento ao qual se faz inerente diante de suas carreiras e ao mercado de trabalho atual. “[O *Checking Mate*] me ajudou a enxergar coisas cotidianas com mais atenção. Perceber que nem tudo o que ouvimos ou vimos é verdade, e ver que tudo pode ser analisado de outras maneiras”, ressalta a estudante Lívia Mattos, participante do projeto.

Pode-se destacar que o projeto *Checking Mate* atendeu a diversos objetivos. No que se refere à aprendizagem do jornalismo investigativo, o projeto teve o propósito de centrar nas competências da disciplina, bem como aprimorar as habilidades técnicas dos estudantes para apuração; busca aprofundada de informações contraditórias e de difícil obtenção; avaliação da confiabilidade das fontes no ambiente digital; exercício da investigação e do jornalismo de dados; além de oportunizar o trabalho em equipe.

No que se refere à formação integral do profissional jornalista, visou a conscientização política e o cumprimento de sua responsabilidade social. Pedagogicamente, buscou a reflexão crítica e a autonomia, defendidas pelos pensadores da área da educação. Ainda que tenha sido efetuada e concluída em um período determinado, a iniciativa abre novas possibilidades aos estudantes, tantas quanto a prática comprometida e crítica do jornalismo pode permitir — especialmente em um cenário em que é necessário desconstruir pós-verdades em nome da credibilidade da informação.

## Referências bibliográficas

BILL, Adair; THAKORE, Ishan. **Fact-Checking Census finds continued growth around the world**. Reporters Lab, 2015. Disponível em: <<http://reporterslab.org/fact-checking-census-finds-growth-around-world/>>. Acesso em 24 abril 2017.

BOUNGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy; e GRAY Jonathan (orgs). **Manual de Jornalismo de**

**Dados 1.0.** Abraji: 2012. Disponível em: <<http://datajournalismhandbook.org/pt/index.html>>. Acesso em 24 abril 2017.

BUTTRY, Steve. O básico da verificação: regras para seguir. In: SILVERMAN, Craig (Ed.). **Manual de verificação**. Trad. Paradox Zero. Ed: European Journalism Centre; Emergency Journalism, 2014. Disponível em: <<http://verificationhandbook.com/downloads/manual.de.verificacao.pdf>>. Acesso em 25 maio 2017.

CASTILHO, Carlos; COELHO, Christianne C. S. Rheinher. A curadoria e jornalismo na produção de conhecimento. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 305-313, maio 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2014v11n1p305>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

CHEQUEADO. La verificación del discurso político. **Chequeado**. Buenos Aires. Disponível em <<http://chequeado.com/>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

FENAJ - Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em: <[http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2017.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FREIRE, Paulo. **O Compromisso do profissional com a sociedade**. In Educação e mudança. 10ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

HUNTER, Mark Lee. **A investigação a partir de histórias: Um manual para jornalistas investigativos**. Unesco. 2012. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002264/226456por.pdf>>. Acesso em 24 abril 2017.

IFCN - International Fact-Checking Network. **Code of principles**. Disponível em: <<http://www.poynter.org/fact-checkers-code-of-principles/>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

JACKSON, Brooks. Pants on Fire: Political Medancity on the Rise of Media Fact-checkers. **Factchecking.org, Annenberg Public Policy Center**. Washington, D. C. 9 nov. 2007. Disponível em: <[http://www.annenbergpublicpolicycenter.org/wp-content/uploads/20071109\\_Transcript\\_Pants1.pdf](http://www.annenbergpublicpolicycenter.org/wp-content/uploads/20071109_Transcript_Pants1.pdf)> Acesso em: 15 jun. 2017.

MACHIAVELLI, Niccolo. **O príncipe**. São Paulo: Hemus, 1977.

MAZOTTE, Natalia. **Pioneira de fact-checking no Brasil lança agência de notícias e verifica as promessas para as Olimpíadas**, Knight Center, 2016. Disponível em: <<https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-16699-pioneira-de-fact-checking-no-brasil-lanca-agencia-de-noticias-e-verifica-promessas-par>>. Acesso: em 24 abril 2017.

NEISSER, Fernando Gaspar. Fact-checking e o controle da propaganda eleitoral. **Revista Ballot**: Rio

de Janeiro, V. 1 N. 2, Setembro/Dezembro 2015, pp. 178-212. Disponível em: <[www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/ballot/article/download/22133/15999](http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/ballot/article/download/22133/15999)>. Acesso em: 20 abril 2017.

RALLY AWARDS FINALISTS ANNOUNCED. Amanda Ress to be Keynote Speaker at Raliance Media Summit. **The Poynters Institute**. São Petersburgo. 25. abr. 2017. Disponível em: <<http://about.poynter.org/>> Acesso em 15 jun 2017.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, Volume I, 3ª. ed. rev., 2012.

TRÄSEL, Marcelo. Jornalismo guiado por dados: aproximações entre a identidade jornalística e a cultura hacker. **Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis**, v. 11, n. 1, p. 291-304, maio 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2014v11n1p291/27193>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

ZARZALEJOS, José Antônio. Comunicação, jornalismo e fact-checking. In: **Revista Uno**. n 27, 2017. p.11-13. Disponível em: <[http://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO\\_27\\_BR\\_baja.pdf](http://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf)>. Acesso: 30 abril. 2017.



## APÊNDICE

### Protocolo para autocorreção ou checagem do Projeto de Fact-Checking

#### ORIENTAÇÕES

O uso deste protocolo integra a primeira etapa para a correção do Projeto de Fact-Checking. Haverá outras duas fases: checagem pela turma e correção definitiva pela professora, com auxílio da checagem pelo monitor.

O (a) estudante autor (a) deve analisar atentamente a primeira versão da checagem e responder às questões abaixo. Após a identificação dos erros, deve-se proceder o trabalho de corrigi-los e somente após a correção, a planilha original de checagem deve ser postada no Blackboard.

O não preenchimento correto ou a ausência de correções sobre algum item implicará diminuição da nota.

Grupo que Fez a checagem	Turno
<b>ITEM A SER VERIFICADO</b>	<b>Sim</b> <b>Não</b>
<b>1. Frase ou dado checado</b>	
1.1 A frase ou o dado checado é de interesse público?	
1.2 Todos os candidatos da planilha tiveram frases verificadas?	
1.3 As frases checadas foram retiradas do TRE/TSE, de páginas ou redes sociais oficiais do(a) candidato(a)?	
<b>2. Formatação da apuração</b>	

2.1 Os hiperlinks usados para a checagem das informações são de páginas confiáveis (estatísticas, dados, pesquisas, entre outros), de instituições oficiais?		
--	--	--

### 3. Selo de verificação

3.1 O selo definido após a verificação condiz com os dados apurados?		
--	--	--

### 4. Texto final da checagem

4.1 O texto final, a ser apresentado após a checagem, foi escrito em forma de parágrafo jornalístico e sintetiza ao público o percurso de apuração?		
---	--	--

4.2 Neste texto final, os links foram sinalizados (sublinhados) e seus endereços eletrônicos estão na célula correspondente para que possam integrar o texto a ser postado?		
---	--	--

### Procedimento após a autocorreção

- a) Nenhuma resposta “**Não**”: Salve e poste o arquivo de excel na atividade específica no Blackboard.
- b) Ao menos uma resposta “**Não**”: Corrija o(s) item(ns) apontado(s) e, depois disso, salve, e poste o arquivo de excel em atividade específica no Blackboard.